
**INTÉRPRETE EDUCACIONAL: AS ESCOLHAS
LINGUÍSTICAS FEITAS PELO PROFISSIONAL SÃO CAPAZES DE
PROMOVER AS TROCAS DIALÓGICAS NUMA SALA DE AULA BILÍNGUE.**

Dayse Garcia Miranda
II Congresso TILS – UFSC
Novembro/2010.
daymgarcia@hotmail.com

Objeto de Pesquisa

- Análise da atuação do profissional intérprete de Língua de Sinais, contratado para eliminar as barreiras de comunicação entre os participantes de uma sala de aula do ensino regular na Educação Básica.
 - Sala de aula bilíngüe: Espaço educativo onde circulam duas modalidades de Língua, em especial, nessa pesquisa, a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa.
-

Participantes da Pesquisa

- Alunos surdos;
 - Alunos ouvintes;
 - Professor;
 - Intérprete de Língua de Sinais.
-

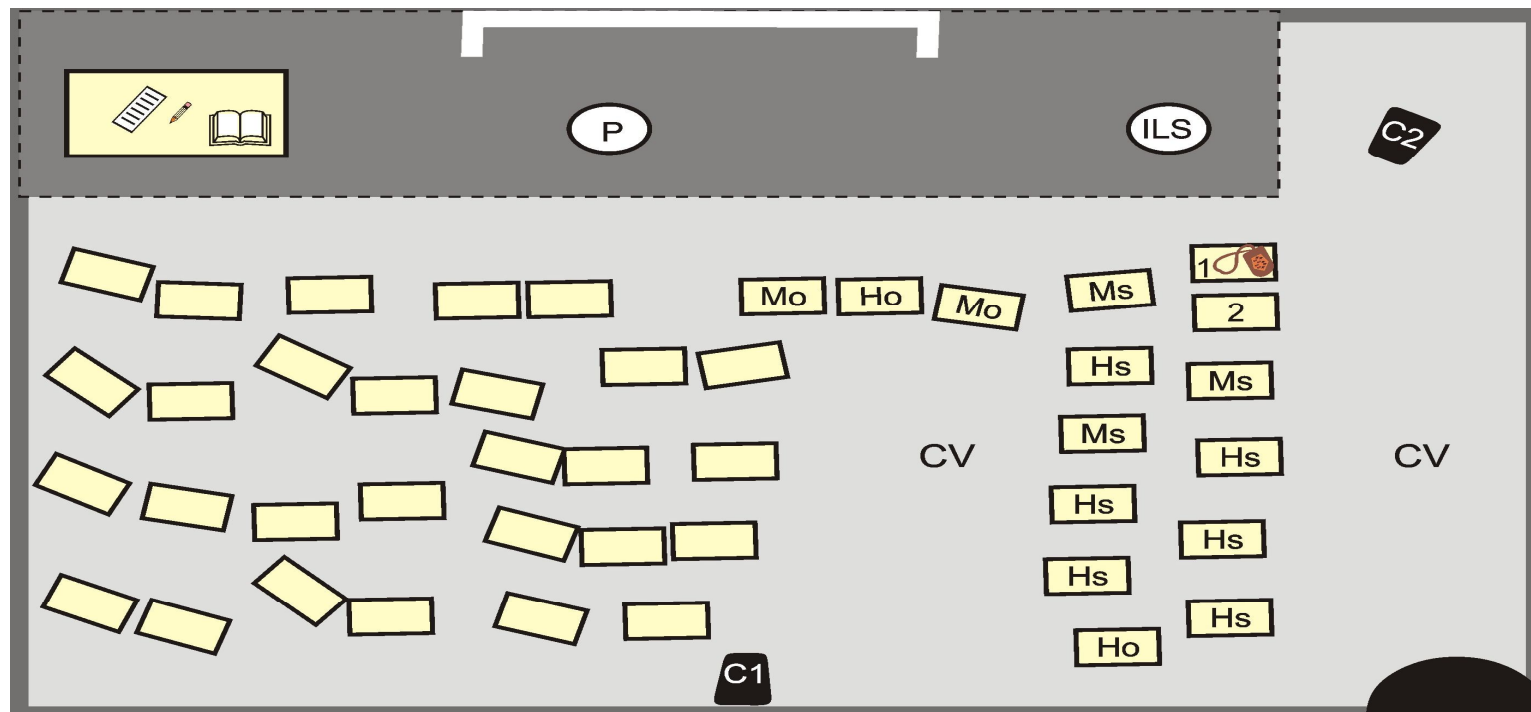
Finalidade da pesquisa

Investigar como ocorrem os processos de comunicação numa sala de aula bilíngüe e quais os tipos de mediações são criados, pelo intérprete, para favorecer a aprendizagem dos alunos surdos.

Espaço da Pesquisa

- Aulas de História de uma sala de aula bilíngüe, inclusiva, do 3º ano do Ensino Médio, horário noturno, pertencente a uma escola pública de ensino regular da rede municipal de Belo Horizonte - Minas Gerais.
 - Essa sala de aula era composta por 22 (vinte dois) alunos ouvintes e 9 (nove) alunos surdos. A idade dos estudantes variava de 20 (vinte) a 40 (quarenta) anos. O grupo de alunos surdos dividiam-se em 6 (seis) homens e 3 (três) mulheres.
-

Mapa da Sala de aula



Mesa do professor



Professor



Intérprete de Língua de Sinais



Quadro negro

CV

Corredor Vazio



Homens e Mulheres ouvintes



Mulher ouvinte



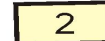
Homem ouvinte



Câmera 1



Câmera 2



Carteira Vazia



Carteira com bolsa do ILS



Mulher surda



Homem surdo



Porta

Especificidade da sala

A sala de aula era organizada de forma convencional, mantendo-se as carteiras em fileiras.

Os alunos surdos ocupavam duas fileiras de carteiras do lado esquerdo da porta principal, e somente um aluno ouvinte sentava-se nesse grupo, ocupando a última carteira na mesma fileira dos surdos.

Havia um corredor vazio entre os alunos surdos e alunos ouvintes.

-
- Os alunos ouvintes sentavam-se, desordenados, do lado oposto ao dos alunos surdos. Nesse caso, em particular, somente 3 (três) alunos ouvintes sentavam-se na primeira fileira e mais próximos dos alunos surdos.
 - O ILS mantinha a sua posição frontal aos alunos surdos.
 - O professor , durante a maior parte do tempo, mantinha sua posição frontal aos alunos ouvintes.
-

Pressupostos que fundamentaram a pesquisa

1 - Para verificar as relações pedagógicas, que se constituíram entre os participantes analisou-se os seguintes aspectos:

- As ações e interações entre os participantes.
 - Formas de comunicações predominantes que caracterizavam o processo de ensino e aprendizagem.
 - Os significados construídos nessa mediação entre os sujeitos envolvidos.
-

2 - Tratando-se de um espaço educacional inclusivo, adotou-se:

Uma investigação exploratória de cunho etnográfico - inserção no cotidiano da sala de aula- elegendo a observação participante como um procedimento importante para compreender os padrões de comunicação presentes nessa sala de aula.

3. Considerando a sala de aula um lugar das construções sociais mutuas e de sujeitos com diferentes línguas criam, através dos padrões lingüísticos, um modo de (se) conhecer e de estar no mundo.

Assim, decidiu-se que a Sociologia Interacional, com suas vertentes, seja um arcabouço teórico que possa dar explicações dos princípios e normas que organizam o comportamento humano.

4. Refletir sobre a estrutura do contexto social e cultural da sala de aula inclusiva: a exploração dos aspectos macro e micro das interações constitutivas desse contexto.

4.1 As **macro-características** da interação entre os participantes dessa sala de aula são analisadas considerando, por exemplo, como os sujeitos utilizaram o espaço da sala de aula e em que tipo de estrutura de participação as relações entre eles ocorreram.

4.2 As **micro-características** da sala de aula foram analisadas quando identificamos padrões interacionais discursivamente construídos entre os alunos surdos e o ILS e entre esses dois sujeitos com os outros participantes da sala de aula: o professor de História e os alunos ouvintes. As **escolhas lingüísticas do ILS** foram tomadas como foco principal dessas análises, para mediar as situações de aprendizagem dos alunos surdos.

Seleção de eventos e os critérios de análise

Escolheu-se 3 (três) aspectos estruturantes da sala de aula inclusiva.

- Reconstituição da rotina da sala de aula por meio da análise das formas de ocupação e de participação desses sujeitos: a entrada da sala de aula.
 - Padrões discursivos predominantes: A chamada.
 - Relação com o conhecimento ensinado, durante algumas situações de ensino dos conteúdos curriculares de História: A aula com o uso de recurso áudio-visual.
-

Ocupação e Participação: padrões interacionais.

Quadro 5 – O que acontece na sala de aula quando os alunos entram

TEMPO	AÇÕES	ESPAÇO INTERACIONAL	OPORTUNIDADES
18h45	- Entram 4 alunos ouvintes: sentam-se nas primeiras carteiras e conversam sobre assuntos pessoais.	Ao- Ao	- Socializar experiências pessoais (LP).
18h50	- Chega a ILS: não cumprimenta ninguém e se posiciona em frente à fileira dos alunos surdos.		
18h55	- Chega o primeiro aluno surdo: ele passa pelos alunos ouvintes, cumprimenta apenas a ILS e senta-se no seu lugar.	As- ILS	- Estabelecer contato com ILS (LS)
19h00	- Chega o professor: cumprimenta apenas os alunos ouvintes e se dirige a sua mesa.	P- Ao	- Estabelecer contato com alunos ouvintes (LP).
19h01	- ILS se dirige ao professor e cumprimenta-o.	ILS-P	- Estabelecer contato com professor (LP).
19h01	- Professor apaga o quadro e conversa com alunos ouvintes sobre assunto de sua disciplina.	P-Ao	- Iniciar o registro dos conteúdos que serão apresentados (LP).
19h02	- Aluno surdo questiona a ILS sobre qual atividade o professor vai iniciar no quadro.	As-ILS	- Ver e interpretar o que o professor está fazendo (LS).
	- A ILS gesticula dizendo não ter certeza.	ILS-As	- Tentar responder aluno surdo (LS).
19h05	- O professor se vira para a turma e um aluno surdo o chama na carteira, aponta para o caderno e pergunta se ele vai dar.	As- P	- Abrir possibilidade de contato ao se virar para a turma.
19h11	- Professor responde em LS que não, e que ele deve corrigir pelas anotações que fará no quadro.	P-As	- Atender demanda do aluno surdo (LS).
	- Chega o segundo aluno surdo: ele passa pelo professor e pelos alunos ouvintes. Ele cumprimenta ninguém. Dirige-se ao seu lugar e cumprimenta a ILS e outro aluno surdo.	As- As	- Estabelecer contato com alunos surdos (LS).
19h12	- Chegam duas alunas surdas. A primeira se dirige a uma colega ouvinte e pergunta: "professor chegou agora?" A aluna ouvinte acena positivamente.	As- Ao	- Estabelecer contato com aluna ouvinte (Lp oral).
19h13	- A segunda aluna cumprimenta o professor em LS e em voz alta (Boa noite), e se dirige aos alunos surdos conversando.	As-P	- Estabelecer contato com professor (LS e LP oral)
	- O restante dos alunos surdos e ouvintes chegam. Esses últimos alunos surdos passam pelos ouvintes e professores sem cumprimentá-los e se reúnem com os seus colegas surdos.	As-As	- Estabelecer contatos entre seus respectivos grupos linguísticos.
	- Professor continua a fazer anotações no quadro. Toda a sala está presente.	As- As	
	Alunos surdos e ouvintes conversam apenas entre si sobre assuntos pessoais.	Ao- Ao	

Entrada da sala de aula

- Os grupos ignoravam a presença de um do outro grupo.
 - Houve um único momento de interação entre aluna surda e aluna ouvinte.
 - As interações comunicativas predominantes mantidas entre os diferentes participantes, fechados em seus grupos lingüísticos. Sendo assim:
 - As → As
 - Ao → Ao
 - P → Ao (preferencialmente)
 - ILS → As
-

A rotina da sala de aula: a chamada dos alunos

Quadro 6 – A rotina da chamada dos alunos

TEMPO	CONTEÚDO	POSIÇÃO ESPACIAL\ PROFESSOR	POSIÇÃO ESPACIAL\ INTERPRETE DE LIBRAS	POSIÇÃO ESPACIAL DOS ALUNOS SURDOS E OUVINTES	MEDIAÇÃO DO PROFESSOR	MEDIAÇÃO DO INTERPRETE	MEDIAÇÃO DOS ALUNOS OUVINTES	MEDIAÇÃO DOS ALUNOS SURDOS	QUEM O ILS INTERPRETA/ TRADUZ	O QUE É FALADO?	ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS DO ILS	INFORMAÇÕES GERAIS
6:58	chamada	Vai em direção à mesa	Vai em direção à cadeira	Sentados								Percebe que o professor vai dar alguma informação
6:59	Começa a falar e para	Em pé, braços cruzados	Volta ao centro, em pé	Sentados	P	I - P	Ao - P		Professor	(...)		(()) ILS demonstra, corporalmente, tentar entender a fala do professor.
7:31	Chamada	Senta-se	Em pé	Sentados	P - Ao	I - As	Ao - P	As - I	Professor	, Vou fazer a chamada, tá? - ...	Listar presença	(()) ILS sinaliza
7:40	Chamada (início)	Sentado	Em pé, junto às carteiras dos alunos surdos	Sentados, copiando	P - Ao	I - As	Ao - P					
8:03		Sentado	Em pé, junto às carteiras dos alunos surdos	Sentados, copiando	P - I	I - As			Professor	AsA	, presente -	(()) ILS oraliza. E aponta para a aluna.
8:21		Sentado	Em pé, junto às carteiras dos alunos surdos	Sentados, copiando	P - I	- As	I	As - I	Professor	AsB	Tem B	(()) ILS está interagindo com um dos alunos surdos. O aluno B é representado por um sinal que o nomeia.
8:22		Sentado	Em pé, junto às carteiras dos alunos surdos	Sentados, copiando	P - I	i		As - I	AsC	Não	, Faltou -	(()) ILS oraliza a resposta do aluno surdo C
8:46	Chamada	Sentado	Senta-se	Sentados, copiando	P - Ao		Ao - P		AoA			(()) ILS não menciona o nome da aluna ouvinte A
9:06		Sentado	Sentado	Sentados, copiando	P - I				Professor	AsC	, Está aqui -	(()) ILS oraliza. E aponta para o aluno

-
- Formas predominantes de interações comunicativas.
 - O ILS assume o papel de controle da presença dos alunos surdos.
 - O Professor está atento a voz do ILS.
 - O ILS assume o papel de sujeito como presente na sala de aula e não o aluno surdo.
 - O Professor e o ILS posicionam os alunos surdos como os diferentes: não possibilitam que a comunicação seja direta entre o As → P.
-

Situações de Ensino e Aprendizagem

O professor de História, a partir do conteúdo ministrado organizava os seguintes procedimentos didáticos pedagógicos:

1. Aula expositiva Oral;
2. Aula com recurso áudio-visual;
3. Aula com aplicação de exercícios em sala de aula;

OBS.: As duas primeiras formas de escolhas didáticas promoviam interações mais diretas dos participantes ouvintes. Nesse caso: $P \rightarrow A_o$ - $P \rightarrow ILS$.
A relação entre os ouvintes e os surdos eram via o ILS.

Situações de Ensino e Aprendizagem: o uso do recurso áudio-visual.

- O uso do vídeo, em sala de aula, era como apoio ao trabalho do professor, e tinha a finalidade de apresentar documentos sobre fatos históricos, além de complementar as informações contidas no livro didático escolhido pela escola.
 - O vídeo não era legendado e o ILS permanecia ao lado da TV/tela interpretando a fala oriunda do vídeo.
-

Aula com recurso áudio-visual

Quadro 7 – O uso de recursos audiovisuais

CÂMERA 1												
TEMPO	CONTEUDO	POSIÇÃO ESPACIAL/ PROFESSOR	POSIÇÃO ESPACIAL/ INTERPRETE DE LIBRAS	POSIÇÃO ESPACIAL DOS ALUNOS SURDOS E OUVINTES	MEDIAÇÃO DO PROFESSOR	MEDIAÇÃO DO INTERPRETE	MEDIAÇÃO DOS ALUNOS OUVINTES	MEDIAÇÃO DOS ALUNOS SURDOS	QUEM O ILS INTERPRETA/ TRADUZ?	O QUE É FALADO?	ESCOLHAS LINGUÍSTICAS DO ILS	INFORMAÇÕES GERAIS
14.45	Regime Militar	Sentado, levanta e vai em direção ao quadro branco,	Em pé ao lado do telão	Sentados	Ao	As	P	I	Professor	Ah! >< Subverter a ordem! - , Palavra importante... subverter aparecera a expressão subversivo... - Subverter é um verbo da ação que vc faz <> (.../) (.../) Coisa. E subversivo é aquele que... ,	... (()) ILS não sinaliza aguarda o professor terminar de escrever no quadro S-U-B-V-E-R-T-E-R que ---?--- Exemplo aponta ...	(()) P demonstra entusiasmo, e bate palmas. Vai para o quadro escreve a palavra subverter / subversivo. (()) Aluno ouvinte acende a luz (()) ILS vai em direção ao quadro (()) ILS volta a ficar defrente aos alunos surdos.
		Volta a sentar	Em pé ao							... para eles é como se fosse assim - uns tem a condição A e outro a condição B, OK! Qdo B quer ocupar o lugar de A ... para fazer uma viradinha, vai ser assim, houve uma troca, inversão, ele subverteu a ordem de debaixo para cima, agora vamos pensar isso na (.../)	... (()) ILS não sinaliza... Exemplo muda posição - baixo cima , esse baixo - igual mudar sociedade - comparar	(())O P escreve A/B. ILS fica ao lado do professor , deixa ele fazer os movimento corporal para passar o conteúdo. P mov. corporal/mãos, constrói a idéia de mudar a ordem (o de baixo passa para cima)

Aula com recurso áudio-visual

Quadro 7 – O uso de recursos audiovisuais (cont.)

CÂMERA 2												
TEMPO	CONTEUDO	POSIÇÃO ESPACIAL/ PROFESSOR	POSIÇÃO ESPACIAL/ INTERPRETE DE LIBRAS	POSIÇÃO ESPACIAL DOS ALUNOS SURDOS E OUVINTES	MEDIAÇÃO DO PROFESSOR	MEDIAÇÃO DO INTERPRETE	MEDIAÇÃO DOS ALUNOS OUVINTES	MEDIAÇÃO DOS ALUNOS SURDOS	QUEM O ILS INTERPRETA/ TRADUZ?	O QUE É FALADO?	ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS DO ILS	INFORMAÇÕES GERAIS
14.45	Regime Militar	Em pé	Em pé ao lado do telão	Sentados	Ao	As	P	I	AsA AsA AsB AsC	S-u-b-v-e-r- t-e-r/ ok! Ok! S-U-B-V-E-R-T-E-R		(()) AsA repete a datilologia (())Alunos surdos movimentam-se na carteira (())AsB faz a datilologia (()) AsC faz datilologia , porém mantêm as mãos mais próximas da mesa (escondida) (()) Alunos surdos começam a bocejar. (()) conversas paralelas entre os alunos surdos (()) AsA aponta para a imagem congelada na tela
19.36									AsA AsB	Parece meu coordenador Eh! --?--		(()) AsB surdo interage

Situações de Ensino e Aprendizagem: o professor.

- Negociava com os alunos surdos quais as luzes poderiam ficar acesa e quais poderiam ficar apagadas.
 - Posicionava-se sentado ao lado do Videocassete.
 - O professor interrompia a transmissão do vídeo mediante a tópicos que julgava importante, e logo após à sua explanação, reiniciava a transmissão (as luzes eram acessas com a interrupção da imagem).
 - Ao interromper o vídeo, levantava-se, dirigia ao quadro, fazia anotações procedentes à informação, buscava, através de expressões corporais (movimento com os braços), representar o conteúdo discutido.
 - O professor ao se entusiasmar com a informação contida no vídeo, realizava, paralelamente, inferências orais, sem interromper a transmissão do vídeo e mantinha-se sentado ao lado do videocassete.
-

Situações de Ensino e Aprendizagem: o ILS e o aluno surdo

- O ILS interpretava a fala oriunda do Vídeo.
 - O ILS , ao mudar a estrutura comunicativa, isso é , imagem para fala oral, interrompia a sinalização. Aguarda o término da fala do professor para iniciar sua interpretação.
 - O aluno surdo mantinha silêncio.
 - Os As's começavam a mexer na carteira, bocejar e a esticar os braços, quando as luzes foram acesas.
 - Os As's, mediante a não sinalização do ILS, não se manifestavam e passavam a produzir outros tipos de interação com a imagem congelada do vídeo e com a palavra escrita no quadro branco.
-

Discutindo conceito em sala de aula

Quadro 8 – Discutindo o conceito de “subversivo”

TEMPO	CAMERA 1				CAMERA 2			
	QUEM O ILS INTERPRETA/ TRADUZ?	O QUE É FALADO?	ESCOLHAS LINGUISTICAS DO ILS	INFORMAÇÕES GERAIS	QUEM O ILS INTERPRETA/ TRADUZ?	O QUE É FALADO?	ESCOLHAS LINGUISTICAS DO ILS	INFORMAÇÕES GERAIS
14.45	Professor	Ah! >< Subverter a ordem! -, Palavra importante... subverter aparecera a expressão subversivo...	... (()) ILS não sinaliza aguarda o professor terminar de escrever no quadro	(()) P demonstra entusiasmo, e bate palmas. Vai para o quadro escreve a palavra subverter / subversivo. (()) Aluno ouvinte acende a luz (()) ILS vai em direção ao quadro	AsA	S-u-b-v-e-r-t-e-r/ ok!		(()) AsA repete a datilologia
		- Subverter é um verbo da ação que vc faz <> (/.../)	S-U-B-V-E-R-T-E-R que ---?--	(()) ILS volta a ficar defronte aos alunos surdos.	AsA	Ok!		(()) Alunos surdos movimentam-se na carteira
		(/.../) Coisa. E subversivo é aquele que... ,	Exemplo aponta ...		AsB	S-U-B-V-E-R-T-E-R		(()) AsB faz a datilologia
		... para eles é como se fosse assim - uns tem a condição A e outro a condição B, OK! Qdo B quer ocupar o lugar de A ... para fazer uma viradinha, vai ser assim, houve uma troca, inversão, ele subverteu a ordem de debaixo para cima, agora vamos pensar isso na (/.../)	Exemplo muda posição - baixo cima, esse baixo - igual mudar sociedade-comparar	(()) O P escreve A/B. ILS fica ao lado do professor, deixa ele fazer os movimento corporal para passar o conteúdo. P mov. corporal/mãos, constrói a idéia de mudar a ordem (o de baixo passa para cima)	AsC			(()) AsC faz datilologia, porém mantém as mãos mais próximas da mesa (escondida)
					AsA	Parece meu coordenador		(()) Alunos surdos começam a bocejar. (()) conversas paralelas entre os alunos surdos ()) AsA aponta para a imagem congelada na tela (()) Professor sentado, comenta a cena (()) Pausa no vídeo. Luzes acesas
19.36				(()) P reinicia o vídeo	Professor	Palavra chave... a sigla é AI, é um comunicado oficial propondo mudança, o Ato Institucional é colocado acima da Constituição.	Palavra importante. A-I avisar mudar Constituição	Tela Congelada: ATOS INSTITUCIONAIS (()) ILS vira para a tela congelada e aguarda (()) Alunos surdos entreolham. Movimentam na carteira. (()) P continua sentado comentando sobre o vídeo.

Discutindo conceito: ações do ILS

- O ILS, neste momento, usa a datilologia (S-U-B-V-E-R-T-E-R) e passa a expectativa, no ato interpretativo, de conceituar a palavra.
 - Atividade rotineira - Pode deixar passar mensagens não verbais ou termos que estão subentendido no texto oral.
 - Mudança do caráter informativo: vídeo/fala oral - necessidade de tempo para o processamento mental, pois estabelece estratégias de interpretação que diferenciam-se entre a informação via imagem e via oral.
-

-
- Decisões rápidas - diante a texto oral/escrito inusitado. Desconhece a intenção do professor, o conteúdo e não tem domínio do assunto explanado. Como também , não sabe quando o professor irá interromper o vídeo, por qual razão e o que irá abordar. Nesse sentido, suas escolhas lingüísticas são orientadas pela sua personalidade e experiência profissional.
 - Realização verbal perceptível à audição – o ILS, nesse caso, escolhe a palavra registrada no quadro, não pode modificar a construção verbal do P e vai ser através dessa constituição a realização de sua escolha lingüística na LS
 - Exposição a Língua oral – a interpretação , por horas consecutivas, LP/LS, provoca fadiga decorrente a atividade.
-

-
- Condição de ser ouvinte – as escolhas na LS podem ser influenciadas pelo seu modo de ser ouvinte de pensar a linguagem. Pode canalizar suas inferências de forma a sobressair aspectos do seu conhecimento prévio e diminuir a importância de outros possíveis significados.
 - O enunciado – pode ser compreendido de diversas maneiras, podendo ser interpretado com base nas próprias definições que é capaz de fazer no momento da interação social e do espaço comunicativo.
 - Resposta adequada – a partir da escolha lingüística do ILS , observa-se a intenção de promover uma resposta adequada por parte dos alunos surdos às regras sociais e culturais do participantes ouvintes.
-

-
- Dificuldades comunicativas – tem consciência das dificuldades comunicativas porém não percebe que essas podem ter causas lingüísticas e ter conseqüências na sintonia conversacional.
-

Discutindo conceito: ações dos alunos surdos.

- Passam a repetir a palavra SUBVERTER , pelo alfabeto manual.
 - Orientam-se , como modo de aprendizado, apenas pela Língua predominante dessa sala de aula.
 - Demonstram terem a mesma atitude frente às produções escritas, isso é, destacam elementos de maior significação e importância para a comunicação.
-

-
- Procuram visualizar, através das mãos, usando a datilologia, a palavra destacada no quadro.
 - Buscam com a repetição da palavra uma forma adequada de responder às regras sociais e culturais dos participantes ouvintes dessa sala de aula, uma vez que, a palavra foi destacada pelo professor e sinalizada pelo ILS.
-

Considerações Finais

Mesmo em um ambiente bilíngüe, as barreiras não são sanadas. Lacerda (2009), no entanto, considera que, ainda assim, os surdos têm benefícios, pois passam, por meio da atuação do ILS, a terem acessibilidade no/ao ambiente escolar.

A entrada do ILS numa sala bilíngüe de fato contribui com a inclusão. Deve-se ressaltar, entretanto, que dados revelam que a inclusão se dá apenas no espaço físico: a sala se divide em dois grupos lingüísticos (surdos e ouvintes), impossibilitando a dinâmica relacional da sala que tem a Língua Portuguesa como majoritária, o que dificulta o estabelecimento de interações dialógicas em todos os eventos, pois a própria diferença na modalidade de língua em uso dificulta ao ILS interpretar/traduzir todas as falas com suas respectivas características.

Enfim...

Não basta usar a Língua de Sinais como instrumento para minimizar as dificuldades comunicativas, é necessário torná-la símbolo de cultura diferente e presente, não sendo essa nem melhor e nem pior, apenas diferente. Se a compreensão dessa diferença não for assimilada e colocada em uso adequadamente, mesmo com o uso e aceite da Língua de Sinais nos espaços educativos, corre-se o risco da forma de pensar *ouvintista* ser colocada uma vez mais no centro do processo educacional, o que certamente implicará na manutenção da representação da surdez pelos ouvintes e na não modificação das formas interacionais entre ouvintes e surdos, caracterizadas pela separação de domínio de um grupo ao outro.(Ana Dorziart, 1999)

Referencia

AGUIAR, Silvana. Intérpretes de Língua de Sinais : um estudo sobre as identidades. UFSC. Ciência da Educação. Dissertação de Mestrado. SC. 2006.

ALBIR HURTADO, A. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES F.; MAGALHAES, C.; PAGANO, A. *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília, Distrito Federal.

BRILLIANT-MILLS, Heidi. Becoming a Mathematician: Building a situated definition of mathematics. *Linguistics and Education* 5 , 1994.

CAMERON, Deborah. Situations and Events: the ethnography of speaking. IN: Deborah Cameron. *Working with spoken discourse*. London: Sage. 2001.

GUMPERZ, John. **Convenções de Contextualização**. P. 149-182. Trad. José Luiz Meurer e Viviane Herbele In. RIBEIRO, Branca Teles e GÁRCEZ, Pedro. (ORGS). **Sociolinguística Interacional**. SP: Editora Loyola, Brasil, 2002.

HICKS, Deborah. Discourse, Learning and Teaching. *Review of Research in Education*, 21, p.49-95, 1995.

LACERDA, C. B. F. *Intérprete de Libras – em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. São Paulo: Editora Mediação, 2009.

LEITE, Emeli. M. C. Os intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras – UFRJ, 2004.

LODI, A.C.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI A. C. *et al.* (orgs.). *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PEREIRA, Maria Cristina. **O**s aspectos da proficiência lingüística em língua de sinais. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. UFRGS, 2008.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

QUADROS, R. M. *Educação de Surdos: A aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. *O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC. SEESP, 2003.

ROSA, A. S. A I(m)possibilidade da Fidelidade na Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 123-134, Jun. 2006.

VIANNA, B. Teoria da Relevância e interpretação simultânea. In: ALVES, F; GONÇALVES, J. L. (orgs.). *Relevância em Tradução: perspectivas teóricas e aplicadas*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

VIEIRA, M. E. M. *A auto-representação e atuação dos Professores-intérpretes de línguas de Sinais: Afinal ... Professor ou Intérprete*. Santa Catarina: UFSC - Centro de Ciências da Educação, 2007.
